RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 19 de Novembro de 2026

Infantino enfrenta desafio inédito: conheça os dois candidatos que disputarão a presidência da Fifa em 2027

Gianni Infantino terá de enfrentar pela primeira vez concorrentes nas eleições da Fifa em março de 2027, após controvérsias sobre exploração comercial da Copa do Mundo.

Gianni Infantino chega a 2026 em situação muito diferente daquela que vivia há poucos meses. Embora tenha mantido o caminho aberto para buscar mais um mandato à frente da Fifa, uma série de polêmicas — especialmente a tentativa de viabilizar a entrada de investidores privados na exploração comercial da Copa do Mundo — alterou significativamente o cenário político da entidade. Como resultado, o presidente suíço agora enfrenta dois adversários diretos na disputa presidencial programada para março de 2027: o dirigente francês Philippe Diallo e o ex-presidente da federação japonesa Kozo Tashima.

O prazo para apresentação de candidaturas encerrou-se nesta quarta. Diallo, que comanda a Federação Francesa de Futebol, dispõe do apoio substancial da Uefa. Já Tashima, que previamente presidiu a confederação nipônica, conquistou o respaldo mínimo de cinco federações nacionais necessário para sua candidatura. Outro nome que ganhou repercussão — o ex-zagueiro suíço Ramon Vega, que atuou pelo Tottenham — anunciou pretensões de concorrer, porém não obteve o apoio mínimo exigido e ficou de fora da lista oficial.



A eleição está marcada para 18 de março de 2027, durante o Congresso da Fifa, em Rabat, no Marrocos. Esta será a primeira ocasião desde 2016 em que Infantino enfrentará concorrentes reais nas urnas. O dirigente conquistou a reeleição sem qualquer oposição em 2019 e novamente em 2023.

— O Infantino se fragilizou demais com os movimentos que fez durante e após a Copa, com o vazamento das informações de que ele fazia negociações na surdina de algo tão importante como os direitos da Copa do Mundo. Isso fez ele perder base de apoio em muitos lugares. O que abre uma possibilidade forte, como não se teve em outros momentos, de ele ser derrotado. Mas ainda assim a capacidade de articulação de um presidente da Fifa, com a quantidade de valores que ele movimenta e federações que precisam desses valores,

ainda é muito grande e respeitável — analisou o comentarista do Grupo Globo Carlos Eduardo Mansur.

Apesar do desgaste internacional, Infantino permanece em posição vantajosa. Levantamento da Associated Press indicava que 105 das 211 federações filiadas à Fifa já haviam declarado apoio à sua reeleição, apenas uma menos que a maioria absoluta. Outras 50 se colocaram contra sua permanência, enquanto mais de 50 ainda não haviam anunciado suas preferências.

